

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA ★ ANO XXXIII — N.º 638 — Melgaço, 15 de Junho de 1978 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda — Telef. 22455 — Braga

## No 6.º aniversário da morte do padre Carlos

No último número deste jornal, a propósito do trabalho realizado pelo padre Carlos, referiram-se-lhe os nossos colaboradores Bernardo Pintor e Manuel Sousa, este, o nosso correspondente de Prado.

Entretanto chegou-nos do Brasil o documento que a seguir publicamos, e fazê-lo porque a quem tanto trabalhou e se apagou se deve a publicidade do bem que fez.

«E. do Rio de Janeiro, -1 de Junho de 1978.

Fraternidade da Ordem Franciscana Secular de «São Gonçalo de Amarante»

Ex.mo Senhor Director de «A Voz de Melgaço»

Apresentando a V.S. as nossas saudações de Paz e Bem pedimos aceite a presente comunicação neste officio, inserido em Livro de Actas desta Ordem L. I fls 42.

— A Fraternidade F. Secular de «São Gonçalo de Amarante» da paróquia de S. Gonçalo, E. do Rio de Janeiro, por deliberação em Conselho, ofereceu a Missa mensal da Fraternidade celebrada nesta Matriz e neste mês, em sufrágio do Sacerdote Rev.º P.º Carlos Vaz, português, falecido há 6 anos, no seu país.

Foi isto deliberado porque:

— Fazendo parte de nossa Biblioteca o seu livro «O P. Carlos — Um padre de sempre para os nossos dias», consideramos que:

Nele encontramos uma vida enquadrada no carisma franciscano e modelo sacerdotal, raiz já saída de cerne da família de piedosos padres, dando-se continuidade até ao presente, de outros ilustres sacerdotes, autênticos arautos do Evangelho.

— Quando do nosso apostolado a Asilos de velhinhos, e tantos portugueses, almejamos aqui o Asilo Santa Rita de P. Carlos.

— E porque foi pioneiro de Vocações Sacerdotais, e porque fez jus ao feliz título «Um padre de sempre para os nossos dias», passagens deste livre são temas de palestras em nossas reuniões gerais, ministradas pela vice-assistente Espiritual, Irmã Religiosa Tereza de Jesus do convento de Alagoinha, Alcântara.

— Ponderada, pois, a biografia desse lido Sacerdote, esta Fraternidade achou-se no dever de homenagear a data de 1 de Junho de 1972, intencionando uma Santa Missa por P.º Carlos Vaz, esperando que ele recompense intercedendo por muitas e santas vocações religiosas e sacerdotais e progresso espiritual desta Fraternidade.

Fraternidade da O. F. S. de «São Gonçalo de Amarante» 1 de Junho de 1978

Irmã Ministra — Emília Lima da Costa Velho.

Ir. Religiosa vice-assistente Espiritual — Irmã Tereza de Jesus.

Assistente Espiritual — P.º Eugénio Moreira.

## A propósito da política nacional

Defesa da Aldeia, no seu número 14, publicou: «Se hoje houver mais crimes e menos pão que há dez anos atrás; — se os responsáveis de agora conseguem muito menos postos de trabalho que antigamente; — se as pessoas vulgares das nossas maiores cidades, ao contrário dos tempos não muito distantes, têm medo de sair à rua, quando vem a noite; — se agora os impostos são mais e maiores e as obras públicas menos e mais pequenas;

— se dizem poder vir a faltar a gasolina para os automóveis oitocentos e cinquenta de cilindrada e uns tantos viajam, viajam e tornam a viajar de avião; — se os Ministérios mais as Secretarias de Estado, não esquecendo as secretarias dos secretários, claro — são mais, mesmo muito mais, em número e a eficiência cada vez menor; — se antigamente havia um Diário da Manhã e agora há um diário da

(Continua na 4.ª página)

## DIA DE PORTUGAL

Foi solenemente comemorado o dia 10 de Junho, considerado *Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades*.

Este ano as celebrações tiveram o seu maior momento na cidade de Portalegre, Alto Alentejo, e a elas presidiu o Chefe de Estado, general Ramalho Eanes.

Fez um notável discurso o ilustre escritor Fernando Namora, que exaltou a figura extraordinária de Camões, e se referiu à acção do escritor ao serviço da Nação.

O Santo Padre Paulo VI enviou, uma mensagem de funda amizade ao Povo português.

O General Ramalho Eanes fez um discurso, no qual destacou a acção patriótica do emigrante, sem o qual, disse, não se podem reconstruir as regiões do nosso País.

## Os emigrantes e as remessas

Sou um emigrante em França há quinze anos onde tenho trabalhado e poupado para ter para mim e para os meus um melhor fim de vida quando as forças me faltarem.

Com essa finalidade empreguei o meu dinheiro, resultado de muito trabalho e sacrifício, num andar em Lisboa, mas devido à desvalorização do escudo e ao congelamento da moeda, verifico que assim como sucede com inúmeros proprietários também estou a ser prejudicado pois não tenho culpa de tal desvalorização nem dos aumentos dos custos da mão-de-obra e materiais sendo esta situação mais agravada com a subida das contribuições.

Tem tido o Governo imenso interesse, o qual manifesta constantemente através da publicidade, nas remessas dos emigrantes. No entanto nós que trabalhamos além-fronteiras e que nunca esquecemos a nossa Pá-

## A Rádio Renascença felicita pelo Presidente da República

Sua Ex.cia o Presidente da República enviou à Renascença a seguinte mensagem:

«Comemorando-se no dia 10 de Abril o 40.º aniversário da Rádio Renascença Emissora Católica Portuguesa, endereço as minhas felicitações a todos quantos nela trabalham.

Faço votos para que, como se propõe, leve Portugal aos emigrantes, estreitando os laços entre aqueles e a Mãe-Pátria e contribuindo para que se sintam espiritualmente mais perto de nós.

Que a Rádio Renascença assumia plenamente o partido da Justiça, da Verdade e da Paz, definindo na primeira «Nota de abertura» difundida depois da sua devolução à Igreja Católica Portuguesa.

António Ramalho Eanes

## O agricultor e os serviços de extensão

Muitas vezes esquecemo-nos que a agricultura é feita nas aldeias, onde vivem os agricultores. São eles os principais interessados pelos numerosos planos e projectos de desenvolvimento agrícola elaborados pelos serviços que à coisa agrícola dedicam o seu tempo de funcionários do Estado.

Infelizmente a maior parte dos referidos projectos e planos, laboriosamente pensados, não motivam o agricultor e sem um agricultor motivado não há plano, por mais bem pensado nos seus prós e contras, que resulte.

Este pequeno País que se chama Portugal tem, do Minho ao Algarve, uma ecologia muito diversificada: em certas zonas do Norte as quedas pluviométricas ultrapassam os 2000 mm enquan-

to, em algumas partes do sul se fica por valores inferiores a 400 mm.

Assim a cultura do milho, por exemplo, não se pode praticar da mesma maneira em Braga ou Santarém, o clima, os solos, a dimensão e a estrutura da empresa agrícola, etc., tornam os problemas a resolver diferentes para cada uma das regiões consideradas.

Só quem conhece bem uma determinada região, não dos livros mas por nela ter sujado as botas ao percorrê-la, pode, em consciência, dizer que sabe dos seus problemas e estudar e indicar as soluções necessárias, a fim de os ultrapassar.

Só com serviços descentralizados isso será possível. Não é o Terreiro do Paço com a sua «Quinta» alcatroada e a sua pecuária reduzida ao cavalo de D.

(Continua na 4.ª página)

## Aniversário

Enviou-nos saudações pelo nosso aniversário, a Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Gratos pela gentileza.

## Contra declarações do Major Melo Antunes

Em reunião extraordinária da Assembleia Distrital do P. S. D. de Viana do Castelo, realizada em 20 de Maio de 1978 em Seixas do Minho, foi aprovada por aclamação a seguinte proposta:

Enviar telegramas a Sua Ex.ª O Presidente da República

Ao Conselho de Revolução com o seguinte teor:

1.º — Repudiar energeticamente as declarações proferidas pelo Conselheiro da Revolução Melo Antunes aos órgãos da informação Nacional e Internacional.

2.º — Exigir do Conselho da Revolução uma declaração inequívoca quanto às afirmações acima referidas.

## Governador Civil

Foi nomeado Governador Civil do Distrito de Viana do Castelo, o dr. Oliveira e Silva, que já havia exercido as mesmas funções, que abandonara por ter aceitado o convite para Ministro da Administração Interna.

Tendo renunciado a este cargo, por motivo de doença, foi, de novo, nomeado Governador Civil.

## O porto de mar de Viana, estradas e pontes do Distrito

### Reparos justificados

N. R. — O deputado Américo Sequeira apresentou na sessão de 26 de Abril da Assembleia da República alguns reparos às obras do porto de Viana e necessidades do Distrito, que desejamos arquivar. Ei-las:

Estão em curso as obras de ampliação do porto de Viana do Castelo.

Empreendimento de tal envergadura motiva o regosijo das po-

pulações de todo o Minho, que não apenas das de Viana, porque lhes dá mais força à velha esperança na tão desejada quanto justa promoção de um espaço geográfico dos mais belos do país, à espera de arrancar pelos caminhos da valorização sócio-económica, como cumpre que aconteça para quantos ali vivem tão amarrados ao trabalho quan-

(Continua na 4.ª página)



### Um velhinho operário

SENTADO AO PORTÃO DUMA OFICINA, ESTAVA UM VELHINHO OPERÁRIO; NARRANDO TRISTEMENTE A SUA SINA, A MAIS RUDE CRUZ DO SEU CALVÁRIO.

CONTAVA LENTAMENTE A SUA DOR: EU VIVO AMARGAMENTE A PADECER; FUI DESPEDIDO, MEU CARO SENHOR, POR SER MUITO VELHINHO E NÃO PODER.

E NISTO UM AUTOMÓVEL, DE REPENTE, PAROU JUNTAMENTE AO PORTÃO; ABRIU-SE A PORTA E MESMO EM FRENTE, PASSA CINICAMENTE O EX-PATRÃO.

OLHANDO PARA O VELHINHO COM DESDÉM: QUAL É A PROFISSÃO EM QUE TE EMPREGAS? VOSSA EXCELÊNCIA DEVE SABER BEM, QUE ESPERO A ESMOLA DOS MEUS COLEGAS.

O GRANDE MILIONÁRIO RETIROU, APÓS A SIRENE TER TOCADO; E O SEU PESSOAL TAMBÉM DEBANDOU; ESQUECENDO O VELHINHO DESVENTURADO.

MAS JUNTAMENTE SAÍA UM RAPAZINHO, QUE A TODA A HORA PENSA NA MISÉRIA; E LEMBRANDO-SE DO SEU POBRE PAIZINHO; DEU AO VELHINHO UM POUCO DA SUA FÉRIA.

E AO DAR-LHE A ESMOLA DISSE-LHE ASSIM: ESTE MUNDO É CHEIO DE ILUSÕES; PORQUE OS COMPANHEIROS, CÁ PARA MIM, AS VEZES SÃO PIORES DO QUE OS PATRÕES.

MANUEL CALDAS

## Mais um Aniversário passou do 25 de Abril de 1978

(Atrazado na Redacção)

Pelo que lemos na Imprensa Diária, mais de mil manifestações populares em todo o País assinalaram com muito regosio, a passagem do 4.º aniversário do 25 de Abril de 1978, dia da liberdade em Portugal.

— Mas se fizemos uma pequena reflexão às primeiras palavras do discurso do Chefe do Estado, feito no dia das comemorações na Assembleia da República, concluiremos que, afinal, não é data para tanto regosio, como muitos dos Portugueses o julgam.

— Disse o Senhor Presidente da República nas suas primeiras palavras: — «Numa data que devia ser de alegria e confiança as palavras não podem ser usadas para ocultar ou iludir a gravidade da situação».

Mas então para que, tanto regosio num aniversário desvalorizado?

Que poderá duvidar da franqueza e da sinceridade das palavras do HOMEEM, em quem a maioria dos Portugueses depositou a sua confiança para seu Governante e por um Portugal melhor, numa altura em que a Nação estava a mergulhar-se na ruína, com todas as suas consequências graves?

Prezados leitores, desculpai-me mais este meu desabafo, que não é de político e muito menos de terrorista, mas sim do coração magoado de um pai, por um 25 de Abril, turbulento e maléfico, ter lançado no desemprego um seu filho e milhares de seres, que com honra e muita dignidade pela missão que desempenhavam, ganhavam o pão de cada dia.

Senhor Director deste aráuto quinquenário, perdoe-me o espaço que lhe ocupo no Jornal.

— O 25 de Abril é data fatídica para esta querida Pátria e para milhares de Portugueses, dignos deste nome;

— O 25 de Abril é data tristemente assinalada por muitos pais, esposas e filhos, por lhes ter roubado o seu sustento e a alegria de viver neste país;

O 25 de Abril de 1974, originou a queda de um património

## Que fizemos pelo Turismo local?

Três órgãos se preocupam grandemente com o Turismo local:

— O Governo, na medida em que entende que o turismo é uma fonte de divisas indispensável à recuperação do País;

— a Comissão Distrital de Turismo, de Viana do Castelo, que pretende incrementar o Turismo no Alto Minho, a contrastar com a concentração do mesmo no Algarve; e

— a Casa do Minho, de Lisboa, que tem em mente por a funcionar uma organização económica e financeira para o efeito.

Melgaço tem zonas de Turismo, válidas em qualquer parte do Mundo.

Alguém a considera a Suíça Portuguesa.

A Câmara Municipal fez-se representar pelo vereador Abel Pereira d'Eça na reunião das câmaras da Província do Minho, efectuada em Barcelos no mês de Maio.

É necessário colaborar e interessar o povo melgacense. Os emigrantes deverão ser esclarecidos sobre estes problemas.

Importa despertar para o fenómeno «Turismo» até porque estamos na zona do Parque Nacional «Peneda-Gaês».

A pesca continua a atraír pescadores do Baixo Minho. Ainda há dias, o dr. António Macedo, médico em Braga, aqui esteve e com ele outros.

Façamos propaganda da nossa terra; procurem os restaurantes manter a cozinha regional; sejamos hospitaleiros.

Que as terras do Peso procurem colaborar em pleno nesta actividade turística.

### NECROLOGIA

D. ZULMIRA DA GLÓRIA FERREIRA G. DE SOUSA

Rodeada do carinho dos seus familiares, faleceu no lugar de Varzea a nossa conterrânea Sr.ª D. Zulmira da Glória Ferreira Gomes de Sousa, viúva de 86 anos de idade, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio.

Era mãe dos senhores Tenente-Coronel Mário Gomes de Sousa; José David Gomes de Sousa; Cândido Gomes de Sousa, comerciante em Lisboa; Tenente José Bento Gomes de Sousa; das senhoras D. Julieta Gomes de Sousa; D. Maria de Lurdes Gomes de Sousa; D. Marieta Gomes de Sousa e D. Mariuzinha Gomes de Sousa.

No seu funeral incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades.

«A Voz de Melgaço» sensibilizada apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

A. L. P.

## De Cristóval

6-6-1978

**FALECIMENTO** — Quando se dirigia a visitar o seu marido que está internado numa clínica da cidade de Vigo, Espanha, foi vítima de um ataque cerebral mesmo à porta daquele estabelecimento, D. Carmem Veloso, de 62 anos de idade, vindo a falecer algumas horas depois. Esta senhora era descendente de uma das mais distintas famílias desta freguesia, era esposa muito querida do sr. António Fernandez Costa, ex-funcionário dos caminhos de ferro Espanhóis e mãe de D. Branca Fernandez Costa e de Fernando Fernandez Costa, tinha a sua residência actual na estação da Frieira, Espanha.

Paz à sua alma e à família enlutada em meu nome e em o da «Voz de Melgaço» apresentamos as nossas sentidas condolências.

A. A.

## De PAÇOS

6-6-1978

Ainda os trabalhos relativos à cobertura do lavadouro da Fonte Nova — Um membro da Junta da freguesia exigiu que eu rectificasse a notícia dada por mim no n.º 635 deste jornal relativa aos trabalhos da cobertura do lavadouro da Fonte Nova. Pela minha parte eu penso que não tenho nada a rectificar porque eu não disse na citada correspondência que a Junta não gastará os 20 000\$00 destinados àquela obra; eu disse que alguns habitantes do lugar do Outeiro contribuíram com algum trabalho para o mesmo fim, o que ainda hoje confirmo com os próprios trabalhadores. Ou será que a Junta não gostou que eu elogiasse aqueles que trabalham para o bem da população em geral?

Da nossa parte pensamos que estas pessoas é que devem ser elogiadas e não aqueles que recebem os seus salários.

Sou correspondente deste jornal há vários anos, nunca foi meu propósito nem dos responsáveis por este jornal, deturpar os factos pelo que é nosso lema dizer a verdade e só a verdade, que é por isso que o senhor Director confia em nós.

A. A.

## Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junlo ao Mercado)

## VIEIRA Oculista

Rápido e rigoroso aviamento de todo o receituário de Oftalmologia

25 anos de aviamento de receituário médico

Fornecedor das Calxas de Previdência

Mercado Municipal - Loja 4

VIANA DO CASTELO

## Bombeiros Voluntários de Melgaço

TELEFONE

Marque — 42599

OBS. — Para efeito de piquetes a funerais ou serviços não urgentes marque 42292, dentro do horário Comercial.

## Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

## A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA  
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO  
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

## Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO ELECTRICIDADE  
TELEVISAO AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.  
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

# O porto de mar de Viana, estradas e pontes do Distrito

(Continuação da 1.ª página)

to libertos de ambições irrealistas.

Creio, porém, ser sempre de bom aviso repensar o que uma vez se pensou, mormente quando estão em causa investimentos e realizações de tão avantajada dimensão, como é o caso do porto de Viana. Importa denunciar com o intuito de sugerir, antes que a consumação dos factos os torne irreversíveis, com prejuízos que só os vindouros saberão medir e censurar. Os vindouros — disse eu — mas não o fiz da melhor forma, visto como já hoje as populações de Viana, interpretadas no seu sentir pela sua Assembleia Municipal, nesta e por unanimidade, decidiram, em 21 de Janeiro passado, fazer reparos às obras do seu porto de mar e denunciar o que nelas têm por pouco compreensível.

Pouco compreensível se afigura de facto, que, tendo sido previsto pelo esquema geral do empreendimento, aprovado em Junho de 73, e que serviu de base ao estudo técnico-económico, que depois foi suporte do projecto ora em curso, ficasse o porto com uma cota de 8 metros, esta aparência agora reduzida para 6,5, o que constituirá sérias limitações para navios de maior calado.

Nem se vê claro a razão por que o cais de carga e descarga haja de ficar com um comprimento de apenas 200 metros, certo como é que, a ser assim, dificilmente poderão dois navios normais acostar simultaneamente.

E que dizer da manifesta impossibilidade para abrigo à navegação de recreio e turismo, numa região tão singularmente privilegiada em potencialidades neste sector, embora nele, como nos demais, tão injustamente ignorada pelo poder central de todos os tempos?

Por incompreensível temos, outrossim, o facto de o atolamento da zona norte se não prolongar para além da lingueta do remo: é que, desta forma, se não vai conseguir o que era imperioso e fácil, como seja a eliminação do incómodo estrangulamento rodoviário no cais da alfândega.

Finalmente, como se compreenderá que possam os barcos evoluir em manobra numa laguna de apenas 180 metros?

As objecções de que sou porta-voz já foram formuladas à Direcção-Geral dos Portos através do Director da Junta Autónoma dos Portos do Norte a quem, por sua vez, foram expostas por uma comissão representativa da Assembleia Municipal de Viana do Castelo, que teve, como é óbvio, o bom senso de fundamentar os seus reparos em parecer de técnicos de comprovada competência.

# O agricultor e os serviços de extensão

(Continuação da 1.ª página)

José, como por alguém já foi dito, que pode abarcar e resolver os inúmeros problemas da nossa agricultura.

Hoje em dia que tanto se fala de «extensão» temos a esperança que os técnicos regionais, com o espírito de sacrifício que devem ter, consigam, por uma assistência real à lavoura, promover o seu desenvolvimento, o qual se mede pelo aumento do Produto Agrícola Bruto, que será o espelho que lhe dará a medida do valor da sua acção. Se este não aumentar por pouco que seja é a prova provada de que a sua acção não é rentável e que a sua missão falhou, mas temos a certeza que tal não acontecerá, uma vez que sabedores que são que os Serviços são para servir eles dedicarão toda a sua boa vontade e todo o espírito de sacrifício para bem desempenharem o seu papel no desenvolvimento da agricultura regional.

Brandão de Mello

E já que de pontes se fala, a de Viana, elegante mas centenária, não é já capaz nem segura para responder às exigências do porto Vianense e à da vizinha unidade — a Portucel — bem como às ligações que por ela se praticam necessariamente entre o país e a Europa, através da fronteira de Valença.

Para mim tenho por evidente que portos e vias de comunicação constituem a rede arterial por onde circula a vida económica de um país. Assim sendo, parece-me necessário cuidar do seu estado de saúde e funcionalidade, bem como denunciar a sintomatologia das suas deficiências.

Creio que fazê-lo é dever indeclinável e, por isso, como português e deputado aqui vim cumprir-lo.

Resta-me esperar que, quem tem o remédio e o dever de o aplicar, isso faça sem demora e com decisão.

Américo de Sequeira  
Deputado do PSD  
por Viana do Castelo

# A propósito da política nacional

(Continuação da 1.ª página)

madrugada, e outro da manhã, e outro do meio-dia; e outro da tarde e outro da noite; — se antigamente um primeiro ministro ia à televisão três vezes por ano, o seu sucessor trinta vezes e o de agora trezentas e setenta e sete vezes, em seis meses; — se antigamente havia censura e agora, por qualquer artigo menos bem soante, se mandam os jornalistas para os tribunais; — se antigamente a polícia, em 50 anos, matou três homens e agora, em quatro anos, se mataram 30 polícias; — se a Rádio Renascença, quando cantava a Grândola Vila Morena, era formidável e agora porque não canta Grândola Vila Vermelha, já é ingrata; — se os de ontem eram fascistas porque comiam muito bacalhau e os progressistas de agora açambarcam a lagosta; se ontem era o vinho do Dão e agora é o whisky do contrabando; — se ontem se reclamavam os produtos nacionais e agora, ostensivamente, os das cúpulas compram gravatas em Paris; — se antigamente se abusava dos discursos das inaugurações de monumentos e agora se discursa longamente nas... mudanças dos seus nomes; — se antigamente cortaram a cabeça à estátua de Salazar, ninguém falando em legalidade, e agora que o povo quer pôr a cabeça da estátua no seu devido lugar todos falam em falta de legalidade, havendo vontade de dizer: receita de Pinheiro de Azevedo para tal legalidade; — se assim continuar Portugal, a Igreja não coltará só Salazar nos altares — pois é bastante cautelosa nestas coisas — mas o povo o canonizará, uma empresa co-

mercial inundará o mercado de bustos, de imagens coloridas, o mesmo povo comprará essas imagens e as terá ao lado de S.to António e do S.to Padre Cruz e até alguns progressistas as comprarão, às escondidas e, para se saírem bem dalguma enracada, as colocarão entre velinhas e flores».

# Associação de Prisioneiros Políticos anti-marxistas...

Esta associação realizou, há pouco, o seu primeiro congresso onde foi ainda deliberado considerar o dia 25 de Abril o Dia do Prisioneiro Político Anti-marxista em Portugal, já que esta data marca o início das perseguições movidas aos verdadeiros portugueses que, em apenas dois anos de «amplos liberdades», totalizaram uns 6 000 anos de cárcere, enquanto o PCP se vangloria dos 400 que os seus militantes sofreram durante os quase cinquenta da «negra noite fascista».

Este movimento é composto pelos que depois da revolução do «25 de Abril» foram presos injustamente.

A Associação propõe-se realizar as seguintes actividades:

- Criação de um Corpo Clínico que dê assistência gratuita, senão a todos os sócios, pelo menos aos que, na situação de desemprego, não auferem os benefícios da Previdência estatal;
- Assistência jurídica facultada através dos advogados associados;
- Criação de um Serviço de Emprego;
- Criação de um Fundo de Socorro Social que permita apoiar os associados em situações mais desesperadas.

Para já, conta a APPAM com o apoio de vinte e um médicos, nove enfermeiros e sete advogados na cidade de Lisboa. Igualmente se verificam numerosas admissões pela província, esperando-se poder abrir, a curto prazo, delegações em várias localidades do País.

# Vende-se

casa de morada, pomar e terrenos de cultivo anexo com muita água de rega e lima.

Falar com herdeiros de Gaspar Figueiredo, telef. 02842356 e 02122218.

# Vendem-se

lotes de terreno destinados a construção urbana no lugar de Galvão de Baixo-VILA confinantes com o caminho público. Aceitam-se propostas. Falar telef. 2842356, Ponte da Barca e 2122218, Valença.

# Vende-se

CASA, no Largo de S. Gregório, morada, com garagem e jardim; rés-do-chão próprio para comércio, e ainda um anexo.

Contactar:  
Manuel Luís Afonso  
Quinta do Cruzeiro - Afife  
Viana do Castelo

# Vende-se

Em Paderne, a Quinta das Corgas e monte junto.

Jorge da Costa Dantas

Paderne — Melgaço

# Vende-se

Casa sita no centro da Vila, com duas frentes, sendo uma para a Rua Velha. Baixos bons para comércio.

Informa: Miguel Pereira, Melgaço.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

# FRANCO OCULISTA

RECEITUÁRIO MÉDICO

ÓCULOS DE SOL — BINÓCULOS — LUPAS  
APARELHOS DE PRECISÃO — TERMÓMETROS — BAROMETROS — MICROSCÓPIOS

AVIAMENTO DE RECEITUÁRIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Avenida da Liberdade, 308

BRAGA

# "A VOZ DE MELGAÇO"

Anual: 100\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeira: 220\$00 Avião: 270\$00

15 JUNHO 1978